

## O Dólar

*Como o dólar, sendo uma moeda falsa, continua a circular e a direcionar o sistema financeiro internacional?*

Ele se mantém exclusivamente porque compra petróleo, que movimenta a economia mundial. Mas por que essa moeda falsa compra petróleo? Porque o Oriente Médio, onde se localiza mais de 70% do que resta de petróleo no mundo, está em grande parte ocupado por forças militares norte-americanas. É o poder militar que mantém essa moeda circulando. Se não existisse o controle militar sobre essas regiões petrolíferas, dificilmente o dólar manteria o poder de arbítrio que tem. Embora as despesas militares dos EUA na região sejam avaliadas em cerca de 100 dólares para cada barril que esse país importa, o preço do barril chegou recentemente a 14 dólares. O subsídio militar garante o acesso ao combustível que movimenta o mundo!

Nessas circunstâncias, os neoliberais se atrevem a considerar o petróleo uma commodity... Quanto cinismo! Esse preço artificial do petróleo- considerando a inflação do dólar, é inferior ao seu preço anterior ao embargo, em 1973!- decorre do conluio entre as corporações petrolíferas anglo-americanas, o poder militar dos EUA e o sistema financeiro centrado na City, que criou o mercado de petrodólares.

Desse modo, emprestaram dinheiro falso a países com grandes patrimônios naturais, tendo por objetivo limpar esse dinheiro ao receber como garantia dos empréstimos grandes patrimônios estratégicos que passam a servir de lastro para esse dinheiro falso. Os ministros "negociadores" desses empréstimos ou foram incompetentes ou fizeram parte da negociata, de conseqüências muito além de econômicas.

Esse conluio tem sua conclusão no processo de desestatização, um dos principais itens do "Consenso de Washington": prioridade máxima de FHC.

Fazer caixa para investir em educação, saúde etc., anunciado pelo governo como objetivo das "privatizações", além de mentiroso, é desculpa idiota.

As intenções evidentes são retirar do Estado as responsabilidades sociais, que se transformariam em instrumento passivo de interesses oligárquicos, sob a garra de ONGs de controle externo.